



VIDA E OBRA DA POETISA PALMYRA WANDERLEY

Palmyra Guimarães Wanderley, filha de Celestino Carlos Wanderley e de Anna Guimarães Wanderley, Nasceu em 6 de agosto de 1894, na Cidade do Natal – Rio Grande do Norte.

Em 1914 fundou, juntamente com sua prima Carolina e outras jovens, a Revista Via-Láctea que seria a primeira feita por mulheres e dirigida ao público feminino do Rio Grande do Norte. A revista circulou até o final de 1915 e cumpriu o importante papel de incentivar e divulgar a produção feminina no Estado.

Palmyra colaborou em diversos jornais e revistas de seu tempo, como A Imprensa, A República e A União, do Rio de Janeiro; Revista Feminina e Revista Moderna, de São Paulo; Paladina do Lar, da Bahia; e Estrela, do Ceará. Em Natal, colaborou em A República, A Cigarra, o Diário do Natal e a Tribuna do Norte.

Sempre utilizou pseudônimos em seus textos. Entre eles, os mais famosos são “Mirthô”, “Li Lá”, “Masako” e “Ângela Marialva”.

Em 1918, a poetisa publicou seu primeiro livro, Esmeraldas, e, em 1929, Roseira Brava, que obteve, pela sua segunda edição de responsabilidade da Fundação José Augusto, menção honrosa da Academia Brasileira de Letras. Apesar de irregular, Roseira Brava inova ao tentar escapar dos dramas emocionais do eu poético. A autora elege a cidade de Natal como centro de seu lirismo e tenta apreendê-la plasticamente em poemas que exaltam suas formas e cores luminosas, cantando sua fauna, flora e tipos representativos da terra.

Em 18 de novembro de 1978, Palmyra Wanderley faleceu sozinha na cidade em que nasceu.